



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: OPINIÃO A1
Data: 05/10/2012

Prefeito e vereador

Está chegando a hora de “a onça beber água”, como se dizia não muito antigamente assim. Domingo, daqui a 48 horas; portanto, os mais de 400 mil eleitores de Aracaju – como do resto de todo o Estado, e dos municípios de todos os Estados do Brasil – vão às urnas para escolher aqueles que o eleitor considera aptos para serem prefeitos de suas comunidades e vereadores.

Oficialmente, a campanha durou 45 dias, mas de fato uma campanha de prefeito e vereador leva muito mais tempo que isso. Ela é construída ao longo da passagem do tempo. Não é coisa fácil. Tanto que há candidatos que já experimentaram o sabor das urnas por oito ou dez eleições seguidas e não conseguem a vitória tão almejada.

É comum se dizer que o cidadão mora no município, então o eleitor tem preocupação redobrada com aqueles que pretende escolher para liderar as comunidades pelos próximos quatro anos. Guardadas as devidas proporções, nada é mais difícil do que a eleição para vereador. O candidato tem mesmo que gastar a sola do sapato para tornar-se conhecido e almejar ficar entre aqueles que vão sentar na cadeira de vereador.

É também a função menos compreendida pelo povo. E os próprios candidatos parecem fazer questão de tornar essa situação mais complicada, fazendo promessas que eles jamais poderão cumprir. E talvez nem mesmo o prefeito possa realizá-las.

O vereador atua como uma espécie de conselheiro das comunidades. Ele não pode, nem tem poderes para isso, fazer obras. Não é sua função. Ele pode, quando muito, levar as reivindicações das comunidades às autoridades constituídas e até lutar por elas, insistindo nos pedidos.

Antigamente, ao redor dos anos 1950, por exemplo, todo candidato a vereador prometia uma lavanderia para cada bairro. Depois, o consumo de água se universalizou e ficou anacrônico construir-se lavanderias. Mas não faltam vereadores que prometem levar lavanderias para comunidades distantes com vistas a obter votos.

Talvez pela proximidade que tem com aquele que elegeu, os eleitores tendem a ser muito críticos com os vereadores. Poucos são os vereadores que não têm uma política clientelista para tornar fiel também o voto do eleitor. Mas, a coisa fica feia, quando entra na pauta de votação das Casas legislativas, projetos polêmicos – agora mesmo a Câmara vota o Plano Diretor de Aracaju – quando o vereador tem que tomar posições que às vezes gera conflito com o que já votou no passado.

Antigamente, dizia-se que tornar-se prefeito não era tão difícil, o complicado era passar pela peneira que seleciona os candidatos. Uma vez posto o seu nome na chapa, era só prometer tapar buracos nas ruas e mandar recolher o lixo com regularidade. Hoje, o prefeito é muito mais que isso.

Prefeito de cidade grande, claro, porque prefeito de municípios pequenos, que dependem do Fundo de Participação do Município, é até um sacrifício.

Seja como for, domingo é dia de levar à maquina eleitoral o nome de sua preferência para prefeito e vereador. A comunidade espera que a sociedade saiba escolher nomes comprometidos com o seu progresso e desenvolvimento. **Que tenham posições claras em torno de assuntos importantes, como Educação, Saúde, Comércio, Indústria e... certamente, tapar buracos e recolher lixo.**

▼ DIFÍCIL É SER PREFEITO
DE MUNICÍPIO PEQUENO
QUE VIVE DO FUNDO
FEDERAL DE SUSTENTAÇÃO
DESSAS COMUNIDADES